

O 28 de maio de 1926 em Setúbal

A notícia das operações militares iniciadas em Braga, dirigidas pelo general Gomes da Costa, chegam a Setúbal ainda no dia 28 de maio. A novidade não terá grande impacto na cidade, não perturbando uma vulgar sexta-feira de trabalho para os setubalenses. Também o sábado será um dia normal de laboração nas fábricas, no comércio e em todos os outros locais da atividade produtiva.

Não nos podemos admirar perante esta aparente apatia face às notícias da revolta militar. Só no ano de 1925 tinham ocorrido três sublevações dos militares contra os governos liderados pelo Partido Democrático. Uma, em 5 de março, outra, em 18 de abril e, ainda outra, em 19 de julho. Estas revoltas expressavam o protagonismo crescente de setores monárquicos e nacionalistas, que simpatizavam com soluções autoritárias inspirados na Itália, de Mussolini, ou na Espanha, de Primo de Rivera.

A indiferença perante os atos revoltosos não foi extensiva aos militares aquartelados em Setúbal, que ainda no dia 28 serão chamados a intervir no quadro das movimentações de tropas que ocorrem pelo país.

O Regimento de Infantaria 11 de Setúbal não está na lista dos quartéis solidários com os revoltosos de Braga. No próprio dia 28 de maio cumprirá ordens do Governo liderado por António Maria da Silva. Estes militares integrarão um destacamento conjunto com o Regimento de Vendas Novas.

Este destacamento conjunto tinha como objetivo intercetar e impedir o avanço para Lisboa de tropas revoltosas provenientes do Regimento de Infantaria 33, aquartelado em Lagos, sob o comando do capitão Amado da Cunha. Os revoltosos pretendiam juntar-se às forças leais ao general Gomes da Costa. Na noite de 28 de maio as forças governamentais partem de Setúbal num comboio especial em direção a Alcácer do Sal, para impedir a progressão da referida coluna militar proveniente do Algarve, que até aí não tinha tido nenhum obstáculo à sua marcha para Lisboa. No entanto, não chega a haver qualquer confronto entre militares. Após algumas conversações entre os oficiais «leais»

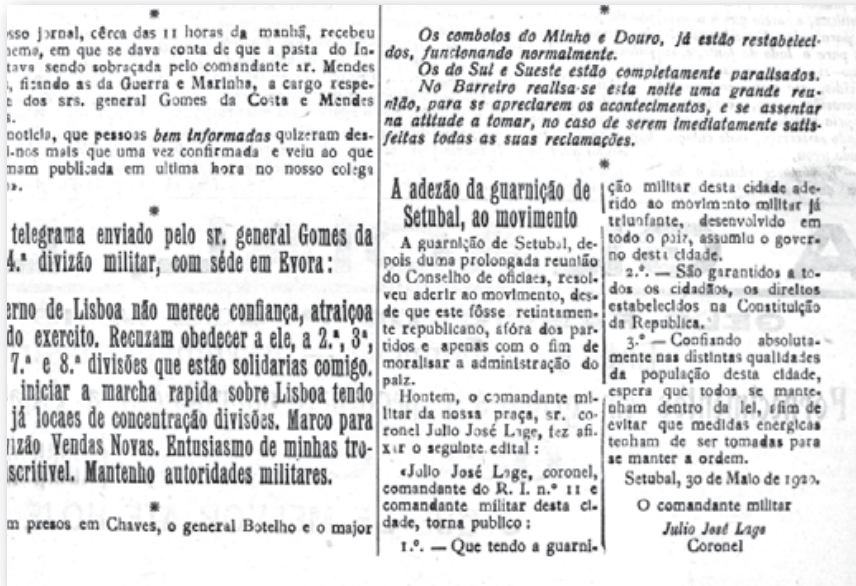
ao Governo de Lisboa e as tropas «revolucionárias», os sublevados decidem voltar para o Algarve, para se juntarem ao Regimento de Infantaria 4, de Faro, e aí aguardar a evolução dos acontecimentos. Por sua vez, a coluna militar lealista regressa a Setúbal aguardando, igualmente, a evolução da situação político-militar no país. A espera não será longa.

No dia 29 de maio, a guarnição militar de Setúbal, depois de uma prolongada reunião do conselho de oficiais, decide aderir ao movimento revolucionário.

[AAC]



Primeira página d'O Setubalense, 31/5/1926



Comunicado do Comandante Militar de Setúbal, O Setubalense, 31/5/1926